

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

Brasil não precisa de fábricas caras, diz CEO

"Pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante e exótico para nós", admitiu Ian Lankshear, CEO da EnSilica, empresa britânica especializada no desenvolvimento de semicondutores customizados, em passagem por Porto Alegre, sobre o início da operação no País. Ele participou de um encontro promovido pelo Parque Científico e Tecnológico da Pucrs - Tecnopuc, onde fica a sede da operação, e conversou com o Mercado Digital sobre como está o avanço da operação no Brasil. "Estamos extremamente satisfeitos com o nosso progresso. A equipe aqui é parte importante dos negócios internacionais da EnSilica", admite.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



CEO da EnSilica, Lankshear participou do TecnoPuc Talks e falou sobre crescimento da operação no Brasil

> Inicialmente, pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante para nós. Mas, o principal motivo que nos trouxe para cá foi a qualidade das pessoas

Mercado Digital - O que levou a EnSilica a estabelecer operações no Rio Grande do Sul?

Ian Lankshear - Para ser honesto, quando fizemos o primeiro contato, pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante e exótico para nós. Mas, quando analisamos o País, ficamos impressionados com a profundidade da expertise em semicondutores, particularmente no Rio Grande do Sul. O principal motivo que nos trouxe para cá foi a qualidade das pessoas. O fuso horário funcionava bem para o Reino Unido e também combinava bem com a Costa Oeste dos EUA, o que é importante para nossos clientes.

A região possui excelentes universidades, uma forte tradição em engenharia e pessoas com experiência no desenvolvimento de chips sofisticados para mercados internacionais. Tão decisivo quanto isso foi encontrar uma boa liderança local e uma equipe técnica forte já estabelecida. Julio Leão estava lá desde o início, e a equipe compartilhava nossa cultura e ambições. Isso foi extremamente importante para nós.

Mercado Digital - Como você avalia esse movimento intenso de redistribuição da cadeia de semicondutores no mundo?

Lankshear - O design de semicondutores é uma indústria global. Um chip pode ser projetado por engenheiros trabalhando juntos no Brasil, Hungria, Reino Unido e Índia, fabricado em Taiwan e vendido para um cliente na Europa ou nos Estados Unidos. Vimos uma oportunidade de tornar o Brasil uma parte importante desse negócio internacional.

Mercado Digital - Qual a avaliação dos resultados da empresa no Brasil?

Lankshear - Estamos extremamente satisfeitos com o nosso progresso. A operação brasileira cresceu de 12 em 2022 para cerca de 43 pessoas, e a equipe agora é uma parte importante dos negócios internacionais da EnSilica, representando quase 20% da força de trabalho. Nossos engenheiros no Brasil estão contribuindo para o desenvolvimento de semicondutores para clientes em todo o mundo, incluindo aplicações nos mercados automotivo, industrial e de satélites.

Uma das coisas que mais me impressionou foi o comprometimento e a capacidade da equipe brasileira. Para o futuro, queremos expandir nossas atividades de engenharia, assumir mais projetos e também estamos interessados em encontrar clientes brasileiros que busquem seus próprios chips para diferenciar seus produtos.

> O Brasil não é simplesmente um local onde empregamos engenheiros. Queremos fazer parte do ecossistema local de semicondutores

Acredito que temos potencial para dobrar o tamanho de nossa operação no Brasil nos próximos anos. O Brasil não é simplesmente um local onde empregamos engenheiros. Consideramos fundamental fazer parte do ecossistema local de semicondutores.

Mercado Digital - Quais são os principais ativos que um território precisa para construir um ecossistema de semicondutores atraente?

Lankshear - O ponto de partida são pessoas talentosas. Semicondutores são uma indústria onde conhecimento e experiência são incrivelmente valiosos. Você precisa de boas universidades, excelentes engenheiros e empresas que possam oferecer oportunidades para que esses engenheiros desenvolvam suas carreiras. Mas talento por si só não basta. Você também precisa de um ambiente de negócios e apoio governamental que incentive o investimento, apoie a inovação e ajude as empresas a competir internacionalmente.

Um ponto que eu gostaria de enfatizar é que o Brasil não precisa construir fábricas de semicondutores caras para se tornar um ator importante no setor. Esse é o modelo fabless, e ele oferece um valor considerável. Empresas como a EnSilica projetam os chips e detêm a propriedade intelectual, enquanto fundições especializadas em outros locais os fabricam, portanto, não há necessidade de possuir uma fábrica. Essa é uma oportunidade realista para o Brasil desenvolver uma indústria de tecnologia de alto valor agregado, criar empregos qualificados e gerar exportações.

Mercado Digital - Que exemplos no mundo mostram que esse é um caminho?

Lankshear - Taiwan desenvolveu uma das indústrias de semicondutores mais bem-sucedidas do mundo, enquanto Israel construiu um setor tecnológico muito forte em torno de engenheiros altamente qualificados e empresas inovadoras. No Reino Unido, Cambridge é um excelente exemplo de como uma região pode se tornar internacionalmente importante por meio do design de semicondutores e da propriedade intelectual.

A Arm, que teve origem em Cambridge, é agora uma das empresas de tecnologia mais influentes do mundo. A Bélgica é outro exemplo interessante, onde a colaboração entre universidades, organizações de pesquisa e a indústria criou um centro de semicondutores reconhecido internacionalmente.

Esses exemplos mostram que uma região não precisa ser a maior ou ter as maiores fábricas para ser bem-sucedida. Ela precisa desenvolver conhecimento especializado que seja valorizado por clientes em todo o mundo.

O Rio Grande do Sul já possui muitas das bases necessárias para alcançar isso. O próximo passo é atrair mais negócios internacionais, incentivar o desenvolvimento de empresas locais de semicondutores e criar oportunidades para que engenheiros talentosos construam suas carreiras no Brasil.

Mercado Digital - Existem semelhanças do mercado de semicondutores do Reino Unido com o brasileiro?

Lankshear - Sim. O Reino Unido tem uma indústria de semicondutores bem-sucedida, particularmente em design de chips e tecnologias especializadas. No entanto, não temos fábricas de semicondutores avançadas como as encontradas em Taiwan ou na Coreia do Sul. As empresas britânicas construíram negócios de sucesso em torno de conhecimento especializado em engenharia, inovação e desenvolvimento de tecnologia valiosa.

A EnSilica é um bom exemplo do modelo fabless, que se baseia na expertise em design. Começamos há 25 anos com apenas algumas pessoas trabalhando em um chip para a Nokia. Hoje, temos mais de 240 pessoas em três continentes, desenvolvendo semicondutores altamente sofisticados para clientes internacionais.

O Brasil tem pontos fortes semelhantes, principalmente suas universidades e talentos em engenharia. A diferença é que a indústria de semicondutores comerciais do Reino Unido é mais consolidada, com uma história mais longa de clientes internacionais, investimentos e empresas de tecnologia bem-sucedidas. O Brasil tem a oportunidade de seguir um caminho semelhante, ao mesmo tempo que se beneficia de seu grande mercado interno.